

Saiba quais foram os temas debatidos no evento

A primeira mesa teve como tema 'Assédio Moral: violência no cotidiano – o que é, como identificar e prevenir', com mediação de Vinicius Zanata, da CPAM/MPRJ. Analista judiciária do Tribunal Regional do Trabalho do Rio (TRT-RJ), doutoranda em Serviço Social, Karla Valle defendeu que é preciso ampliar o conceito de 'assédio moral' para sua devida compreensão enquanto 'violência laboral', e defendeu que as vítimas de tal prática precisam contar com acolhimento institucional, incluindo auxílio médico e psicológico.

Por sua vez, a procuradora do Trabalho da 1ª Região, Luciana Tostes, lamentou a falta de leis de tipificação do assédio moral, o que acaba por colaborar para o grande número de casos no país, em especial em alguns segmentos, como o setor bancário, pautado pela busca incessante de metas. "Neste ano de 2019, caminhamos para bater um recorde no número de denúncias", alertou, citando casos divulgados pela imprensa que já resultaram em condenação judicial.

A segunda mesa, com mediação do assessor jurídico da Secretaria-Geral do MPRJ, Eduardo Monteiro Vieira, abordou o 'Assédio sexual e violência de gênero no trabalho'. Cristiane Batista Andrade, pesquisadora da Fiocruz, apontou fatores que têm levado à deterioração das relações no trabalho em todo o mundo, abrindo espaço para a incidência deste tipo de prática, não só de homens em relação às mulheres – de fato, a predominância dos casos –, mas também delas contra eles e entre pessoas do mesmo sexo. "A alta taxa de desemprego, o grande número de terceirizados e de contratos temporários, e a diminuição dos direitos trabalhistas são elementos que só vêm agravar a situação".

Subcoordenadora de Comunicação Social da Polícia Militar do Estado, a major Orlinda Claudia Rosa falou das peculiaridades do ambiente de trabalho militar, onde não é reconhecido o fenômeno do 'assédio sexual', geralmente tratado como simples abuso de autoridade de superiores hierárquicos. "É ridículo, ainda hoje, termos que reafirmar a máxima de que 'não é não' nos mais diversos ambientes nos quais estamos inseridas", lamentou ela, que apresentou números de estudo sobre policiais militares femininas fluminenses vítimas de assédio.